

Experiências Naturais para o AEE

Eixo Temático: Acessibilidade e Inclusão

Escola: Sesc Ler São Lourenço da Mata - PE

Estado: PE

Autora: Joana D'Ark - professora de educação inclusiva e especial.

Objetivo:

Desenvolver a exploração sensorial da natureza pelos estudantes, proporcionando a calma e o equilíbrio emocional para os alunos com TDAH e autismo, a melhoria das habilidades sociais e sensoriais e a evolução das vias neurais para os alunos com TEA, deficiência intelectual e hiperativos. Todas as atividades foram desenvolvidas para os estudantes a partir do PDI de cada um.

Objetivos Específicos:

- Exploração sensorial e estímulos sensoriais moderados;
- Análise e observação da natureza;
- Classificação de objetos naturais;
- Noção de cores e suas misturas;
- Identificação de objetos naturais e de objetos não naturais;
- Exploração da criatividade e senso crítico;
- Naturalização da infância.

Metodologia:

Caça ao tesouro

A atividade "caça ao tesouro natural" proporcionou a exploração lúdica e um aprendizado mais prático, fortalecendo a observação e a atenção do estudante. Foram fornecidas direções simples e claras para que as crianças identificassem os itens estabelecidos em uma lista. Para os alunos não alfabetizados, imagens e palavras de identificação em caixa alta foram colocadas nesta listagem. Os itens solicitados eram de fácil reconhecimento: pedras de cores, texturas e formatos diferentes, flores e folhas de formatos, texturas e cores diferentes, galhos de árvores de espessura e cores diferentes.

Após o passeio exploratório pela unidade, fizemos o processo de categorização. É necessário explicar que cada criança escolheu, dentre os galhos de árvore, folhas

e pedras, o que mais lhe chamou a atenção. Os alunos com TDAH e hiperatividade tiveram dificuldade na escolha das pedras e não desejavam procurar por estas através de suas texturas ou pelo seu formato e coloração; em contrapartida, a participação destas mesmas crianças foi rápida, pois estavam tão absortas na atividade e extremamente participativas que acharam os elementos com avidez. Crianças com autismo participaram, mas tiveram certa dificuldade para encontrar os itens com características mais paralelas, como no caso das pedrinhas; encontraram pedras pequenas com coloração diferente, mas sem a diferenciação de textura lisa e áspera solicitada na atividade, no entanto, distinguiram o peso e acharam as pedras brancas mais bonitas. Respeitar o próprio tempo da criança se fez fundamental para que eles encontrassem os materiais, sentissem as folhas e os galhos, quais elementos chamavam mais a atenção, ouvissem o som da quebra do galho — e, para uma das crianças, este som proporcionava gargalhadas. Outra criança se dispersava, e os insetos lhe chamavam muito mais a atenção, como os besouros. Desta caçada, foi notória a calma e tranquilidade com que eles participaram, observadores do ambiente e atenciosos para com elementos e seres vivos, tocando, sentindo o cheiro das flores e manuseando as fibras das folhas. O reforço positivo se fez presente de forma a aumentar a autoestima das crianças e incentivá-las à brincadeira.

Pintura naturalística

Nesta segunda aula, tivemos como foco a pintura ao ar livre. Foram colocadas em uma área externa cadeiras, mesa, tela, tintas e pincéis. Por todo o caminho percorrido na atividade anterior, a criança escolheu um animal, árvore ou flor do jardim que estivesse ao alcance de seus olhos para que reproduzisse na tela. Uma das crianças não se sentiu confortável em colocar a mão na tinta, mas, com o auxílio de pincel e um paninho úmido para continuamente limpar as suas mãos, ela realizou a sua atividade. A expressão artística individual se fez presente em todas as crianças; elas se envolveram profundamente na atividade, pintaram palmeiras, mangueiras, flores, e um deles resolveu pintar o besouro que viu na atividade anterior. Exploraram a sua criatividade ao reproduzirem, da forma com que desejavam, a natureza ao seu redor.

Neste momento, desenvolveu-se uma discussão reflexiva sobre a cor das árvores: “quero clarear o azul”, “posso colocar o besouro?”, “posso colocar a mamãe embaixo da palmeira?”. Esta visão de anexar algo — um inseto visto anteriormente na pintura, colocar um ser da afeição da criança em sua arte — e o desejo de fazer a obra o mais realista possível reforçam o senso crítico das crianças, o seu poder de escolha em decidir o que pintar. Também trabalhamos a mistura de cores, tons mais claros e escuros, e, desta forma, criamos várias tonalidades de azul e verde. Surgiram outras cores, como o rosa (a mistura de vermelho e branco), o laranja

(utilizando o amarelo e o vermelho) e tantas outras misturas. A experiência de misturar, manusear e redescobrir cores tornou este momento abundantemente sensorial para a visão e para o tato das crianças. O atendimento com pintura ao ar livre proporcionou o estímulo à imaginação, exploração de cores e técnicas de pintura, relaxamento e paciência, desenvolvimento cognitivo e a visão única de cada criança.

Jardinagem sensorial

Nesta atividade, desenvolvemos a classificação de elementos naturais, a coordenação motora ampla, a percepção olfativa e tátil, a curiosidade e a experimentação. O brincar na terra é terapêutico e relaxante, proporcionando também o desenvolvimento físico, uma conexão mais profunda com a natureza e diversão. Durante a atividade, uma criança não quis fazer sentada no chão a catalogação de materiais que poderíamos encontrar no solo. Então, como forma de adaptação, colocamos a terra em potes de plástico com os organismos que ela possuía, tais como folhas, pedras, galhos, cascas de animais e insetos como a formiga. A criança aceitou a proposta. Sabemos que muitas das crianças com TEA possuem hipersensibilidade sensorial e que não aceitam determinadas texturas; então, usando colher e potes de plástico, realizou a ação em uma mesa, onde o aluno despejou a terra. No desenrolar da atividade, a própria criança colocou a mão na terra, tirou os materiais naturais e os não naturais do pote, amassou a terra e, ao final, foi à horta colher manjericão, hortelã-pimenta e hortelã-gráuda para sentir o cheiro.

“Que cheiro forte!”, esta foi uma das reações ao sentir o perfume da hortelã-pimenta. “Que cheiro gostoso, tem no cheiro da pizza”, disse uma aluna com seletividade alimentar ao sentir o cheiro do manjericão. Algumas sentiram prazer em realizar e ir à horta colher; outras apenas seguravam as folhas das ervas. A jardinagem, utilizada de maneira significativa, auxilia o desenvolvimento cognitivo e motor, favorecendo o hormônio da serotonina.

Recursos:

- Potes de plástico
- Tintas
- Tela de pintura
- Pincel
- Botões
- Lápis
- Papel

- Elementos da natureza (flores, gravetos, galhos, sementes, folhas, insetos, terra)

Resultados:

Observando a participação dos alunos e a integração deles nas atividades, suas percepções dos elementos da natureza, seus relatos e opiniões, vivenciando as atividades de maneira significativa e construtiva. Constatou-se também a criatividade, a concentração e os interesses dos estudantes nesta sequência. O que possibilitou conhecermos ainda mais os alunos, suas características, sua forma de ver o mundo, proporcionando, assim, a identificação de algumas intervenções individualizadas a serem feitas com as crianças na sala de recursos, tendo como consequência um melhor aproveitamento do atendimento do AEE.

Atividades como essa devem sempre ser repensadas e, principalmente, adaptadas. O público do AEE é múltiplo e, em suma, nem todos os estudantes responderão de forma igualitária aos estímulos feitos no atendimento. A adaptação feita de acordo com a especificidade e a deficiência de cada criança, a observação à resposta de cada aluno para uma ação desenvolvida, permutarão nos caminhos que o professor deve seguir em busca de uma aprendizagem significativa, possibilitando operações que contribuam para um desenvolvimento integral dos estudantes.

Referências:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

Acesso em: 25 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

RINALDI, Carlina. **Diálogos com Reggio Emilia**: Escutar, investigar e aprender. Tradução de Vânia Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SESC. Departamento Nacional. **Proposta pedagógica**: educação fundamental. Rio de Janeiro: Sesc, 2023. Disponível em:

<https://www.sesc.com.br/multimidia/publicacoes/proposta-pedagogica-ensino-fundamental>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SESC. Departamento Nacional. **Proposta pedagógica**: educação infantil. Rio de Janeiro: Sesc, 2023. Disponível em:

<https://www.sesc.com.br/multimidia/publicacoes/proposta-pedagogica-da-educacao-infantil>. Acesso em: 25 jun. 2025.